

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 14 de Fevereiro de 1931

NUMERO 7



A DIVINA PASTORA

Gymnasio São José

B A T A T A E S

Dos Padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria

E Q U I P A R A D O

Pensão annual para o internato: 2 contos de réis, em duas prestações.

O predio é grandioso e de construção moderna. Clima optimo e aguas excellentes. Ha no Gymnasio S. José todas as installações, indispensaveis num estabelecimento modelar e que offerece o progresso moderno; como sejam: hygienicas installações sanitarias, chuveiros, piscina de natação, extensos campos de esporte, cinema, gabinete dentario, salão

de barbeiro, pharmacia, sala de desinfeccção, enfermaria, com sete salas para tratamento dos enfermos, sala de armas da Escola Militar, padaria, açougue, officinas de carpintaria, ferraria, mosaicos, estabulo com vacas de leite, grande criação de aves domesticas, suinos, etc.

Peçam estatutos e, melhor ainda, si visitarem o estabelecimento.

Dois cursos: Preliminar e gymnasial.

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica, colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezajo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Droarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

GYMNASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

LORENA (Estado de S. Paulo)

Reconhecido oficialmente

Dirigido pelos PP. Salesianos. — Edificios confortaveis, magestosos. — Systema pedagogico do grande educador B. D. Bosco.

Curso Gymnasial, Admissão e Primario. Exames officiaes feitos perante os mesmos professores do Gymnasio. — Gabinetes completos de Physica, Chimica e Historia Natural. Instrucção militar com direito á caderneta de reservista.

PENSÃO ANNUAL:

Curso Gymnasial Seriado 1:700\$000

Curso de Admissão e Primario ... 1:500\$000

Inicio das aulas no dia 2 de Março

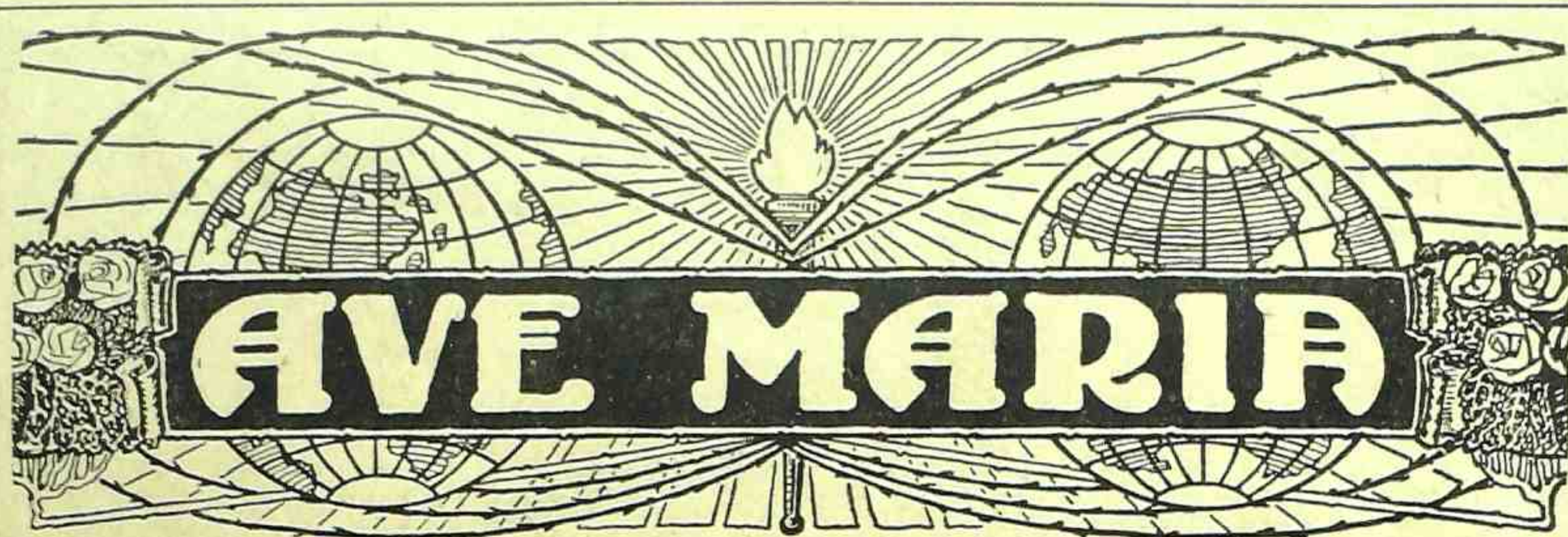
Para mais informações peçam ESTATUTOS

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph.. 5-1304 — Caixa, 615

O SOPRO QUE PASSA



radicalismo não é natural, por isto não permanece.

Em todos os momentos criticos da Historia appella-se para o radicalismo.

O radicalismo é o vendaval, é o furação. Passa espalhando o terror, destroçando, incendiando e deixando o sólo coberto de cinzas e ruinas... ás vezes (muito poucas) purifica o ambiente!

A sua vida é ephemera, não se perpetua.

Infelizmente, o homem moderno vae se afastando da lei natural á medida que mais extremado se torna nas suas exigencias.

Na hora em que soffregamente busca o gozô, só quer gozo, muito gozo, o delirio do gozo, que offusca, absorve e subjuga!

Horas ha em que o filho do seculo só busca movimento, mas o movimento brusco, vertiginoso, louco!...

E, quando pelo seu coração perpassam os anseios desvairados da gloria, é de se ver como essa criaturinha enfatuada, sem respeitar as barreiras da lealdade e da justiça, se atira desenfreadamente pelo campo das ambições desmedidas!...

Deixa-se de lado o espirito de moderação, para só pretender voar em azas do radicalismo chimerico!

O radicalismo é inimigo da paciencia e do soffrimento. Não admite o remedio do medico que allivia e reconstitue o organismo: exige a intervenção do cirurgião que amputa, sem piedade, para dar vida ou morte!

Parece-se á encosta ingreme, só accessivel aos verdadeiros heróes, quando, muitas ve-

zes, é apenas o atalho dos indolentes, cavado de profundos abysmos!

O eterno, o immutavel, o que é perfeito exige grande esforço e o valor da conquista. Ora, só poderemos encontrar a plenitude desse grande bem na posse da vida sobrenatural.

Aqui é tudo relativo, contingente, mudavel e sujeito ao imperio de mil variadas circumstancias. Aqui nem tudo luz, nem tudo trevas. Nem tudo movimento, nem tudo repouso. Nem tudo dor, nem tudo gozo!

O trabalho individual vale pela suprema lei do equilibrio.

Em tanto que os modernos utopistas pretendem solucionar os mais importantes problemas sociaes pela vertigem do movimento, (acção e organização); os egoistas, metalizados de todas as epocas, continuam a proclamar, como suprema aspiração do homem, a petrificação do coração humano pelo gozo, pela comodidade e usufructo de todos os prazeres.

Ninguém se illuda! Hoje como hontem continúa em pé, como unica doutrina salvadora, o Evangelho de Jesus Christo, feito de moderação, feito de abnegação e sacrificio para bem do proximo, feito de espirito de trabalho e amor ao cumprimento do dever, feito de perdão, bondade e amor, que vive e permanece e se perpetua atravez do tempo e da eternidade!

Em tudo Jesus foi meigo e suave, no ensinar, no perdoar e no soffrer, só admittiu o radicalismo no amor, que o levou ao divino sacrificio do Golgotha!

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

Semana



Liturgica

DOMINGO DE QUINQUAGESIMA

PRENUNCIOS DA TRAGEDIA

Ha momentos em que a natureza tem laivos de traçoieira. A manhã desperta sorridente, ouve-se o murmurante desfiar das aguas limpidas, as flores desabrocham ao sussurrar da brisa, almos sorrisos parecem enfeitar os prados verdejantes e as encostas dos outeiros.

De repente uma nuvem parda-ciente súrde altiva nos longes do horizonte, avoluma-se, aproxima-se por instantes; subito clarão rasga o firmamento, ribomba cavo e profundo trovão, as aves redemoïnham inseguras no ar, as ribas do oceano vêm-se assaltadas pelas ondas... E' a tempestade.

Não é outro o symbolismo do drama sanguinolento do Calvario. Em redor de Jesus reina o silencio e a quietude dos dias calmos da primavera. A aragem encrespa suavemente a vida do Salvador, rodeado de attentões, considerado qual thaumaturgo. Os dias passam-lhe socegados balouçando-se resplandecentes bem como os raios inclinados do sol. Mas de improviso a traição crava-lhe as garras aceradas como leão faminto e de vingança em vingança arrasta-o á tempestade da morte. A igreja nos desdobra o panorama avistado por Jesus. O delcídio como phantasma tempestuoso acode inoportuno á mente contristada do Salvador.

A tristeza das horas torturantes invade o recinto sagrado. O luto e a penitencia apossam-se das cerimoniaes liturgicas. A quarta feira de cinzas é a suprema apotheose do homem arrependido. Cantos lugubres ocompanham os jejuns dos christãos que maceram a carne e se entregam em chelo á vida de oração.

Lá fora, entre luzes infernaes, entre folguedos criminosos e risos cynicos de condemnados está o descrente, o cego do evangelho entenebrecido pelo vicio estonteante. Insulado da estrada da felicidade caminha ás tontas, direi melhor, ás apalpadellas sem topar comtudo a senda da vida. Bebe o fel da angustia que a cegueira lhe propina. Porem ha de achar a luz na ultima esperanza

que bruxuleia ao seu lado: Jesus está a esperal-o na frente.

A CEGUEIRA DA VIDA

No marco evangelico traçado neste domingo enquadram-se bem dois traços característicos: a lembrança da morte de Jesus e a cegueira da vida que comminara ao Salvador a pena de morte.

Não é, allás, a primeira vez que o cego indagara do logar onde se encontrara Jesus para lhe manifestar a sorte que o infelicitava. No rol de doenças saradas por Jesus apparece em vezes a cegueira ao lado da hydropisia, paralisia, lepra e hemorrhagia. S. Matheus nos diz haverem-se approximado do Mestre muitos doentes, destacando-se os cegos (XV. 29.). Ao separar-se o Salvador da casa de Jayro, seguem-lhe as pegadas dois cegos a clamarem: *tende misericordia de nós, Filho de David.* O Mestre divino parece fazer ouvidos moucos; não dá pela conta dos doentes. Entra na casa onde costuma hospedar-se e novamente os cegos ali estão supplices renovando a petição com mais insistencia e confiança. Jesus quer expandir com elles os sentimentos paternaes. *Acreditaes em meu poder para fazer o que pedis?* — interroga Jesus. Sim, Senhor, repetiram á uma confiantes. E Jesus, ao suave contacto daquelles olhos apagados, tira o estorvo que impedira a comunicação da luz.

O caso vertente é mais uma confirmação palmar da doença communissima no Oriente bíblico, ainda nos dias actuaes. E' disso a causa o leve e finissimo pó a fluctuar no ar e penetrar na vista com toda facilidade; accrescentem-se os vivos raios solares, a alvura da terra e o frio da noite, produzindo inflammações perigosas na vista, as quaes, á falta de cuidado, degeneram em completa cegueira. — (P. Fillion).

RELAÇÕES PHYSICAS E ESPIRITUAES

Estudo importantissimo o da photologia. Os sabios aprofundam os phenomenos da luz e a consideram como um effeito do movi-

mento vibratorio molecular, rapidissimo, da materia ponderavel. Em regra, julgam-na inseparavel do calor, tendo ainda na conta de fontes caloriferas esses focos luminosos que nós chamamos sol, estrellas, auroras polares, electricidade, acções chímicas e phosphorescencia. E que admiravel constituição intima a desses corpos luminosos attingindo o numero de 500 trilhões de vibrações por segundo, sendo muito mais numerosas para que o nosso orgão visual as possa perceber!

A actividade, o surto de progresso, a ingente e multipla grandeza da vida humana contam com o facto primacial da luz. Todos refugimos á escuridão, visamos espancar as trevas e bordar nossa existencia com o facho luminoso com que contemplamos absortos as manifestações surprehenderes da natureza a transbordar de luz em claro meio dia. A doença do cego do evangelho julga-a-emos mais excruciante considerando esses beneficios que nos traz a luz material e avaliaremos de realce a pungente situação do infeliz descrente desprovido da luz espiritual. Porque, na verdade, essa luz material é um symbolo da luz espiritual, uma imagem esplendida da divindade. (Exmo. Torras e Bages). Afastemos do organismo a luz, recolhemos ás trevas o manto rutilante de calor e resplendor com que nos envolvemos no labutar do nosso destino na terra e a vida será para nós serie de ininterruptas doenças e calamidades.

Da mesma sorte apaguemos das almas a luz da fé, a crença sobrenatural, tiremos-lhes os raios da esperanza, embebamol-as nos nevoeiros das manhãs nebulosas e teremos obtido a destruição da mesma alma nivelada com os seres irracionaes e condemnada ao vôo incerto e curto da ave alvejada pelo tiro do caçador. Nesse anhelado pela luz está a explicação dos povos antigos e dos modernos embiocados nos véos do gentilismo, adorando os astros, o sol, o fogo, com culto estonteante e supersticioso.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Béca Santa Therezinha

Carta da mãe dum Sacerdote

Querida amiga: Abençoa comigo o bom Deus, porque sou mãe dum sacerdote!

Eu te escrevi ha vinte e cinco annos, quando o céu me fez presente deste filho. Lembro-me ainda; o meu coração estava radiante de alegria. Sentia meu filho viver perto de mim. beijava-o, abraçava-o, como para ga-



PORTO ALEGRE

Legionaria Dulce Sefton de Azevedo, filha do Dr. Armando Dias de Azevedo e D. Mey Sefton de Azevedo

rantir-me que era minha aquella joia.

Mas que differença entre aquellas alegrias e as que hoje innundam minha alma!

Sou a mãe dum sacerdote! Sou a mãe dum ministro do Altissimo!

Aquellas mãos tão pequeninas, que eu beijava ha vinte e cinco annos, estão hoje consagradas!

Aquelles dedinhos tão diminutos, tão delicados, sustentam o Deus que lançou os mundos no espaço!...

Aquella intelligencia, que eu procurei illuminar com clarões de luz celestial, está consagrada!

Aquelle corpo, cujos cuidados me fizeram passar tantas noites de angustia, quando o protegia contra as enfermidades, está consagrado!

Aquelle coração puro, que não quiz estreitar outro coração que não fosse o coração de sua mãe, está consagrado!

Sim, sou a mãe dum sacerdote, dum verdadeiro ministro de Deus!

Que te poderei contar, minha

querida amiga, da cerimonia de hontem? — Eu estava perto da balaustrada, no meu lugar de honra, não via porém, mais do que elle, meu filho; elle ajoelhado, elle prostrado ante o altar, elle que ergue-se radiante, elle acolhido pelas mãos augustas do Bispo que as impõe sobre a sua cabeça, elle, meu filho, já sacerdote!

Hoje de manhã disse sua segunda missa. Toda a pompa consistiu n'um silencio mysterioso; como unico ornato, poucas velas e algumas flores; tinha por coroinha seu irmão mais pequeno, e como assistentes, eu e alguns amigos intimos.

Si eu desejasse pintar a felicidade do céu, me bastaria dizer, que é a felicidade que experimenta uma mãe, quando o seu filho pronunciando as palavras da consagração, vê descer a ella o Deus do céu, abysmando-se numa adoração tão profunda, que lhe faz esquecer o mundo, a vida, o passado e não contempla mais que dois seres: Deus e seu filho!

Estava elle no altar; eu bem perto, o mais pertinho possivel delle, extatica, com todos meus sentidos em doce e intima contemplação. De joelhos ante a Hostia Santa recém consagrada, não rezava, ou ao menos não sei como se chama essa oração, esse éxtase duma mãe christã.

Chegou o momento da Communhão. Dirijo-me á mesa da mesma. Quando o coroinha, seu irmãozinho, meu filho tambem, me viu, rezou o "Confiteor". — Virase o celebrante, levanta sua mão direita, e o filho deixa cahir sobre sua mãe a sua primeira absolvição!... o meu querido filho soluça... Duas lagrimas ardorosas sulcam suas faces... Toma nas suas mãos a ambula e chega-se a mim; é Deus que vem nas mãos do meu filho!

Momento consolador! Celestial união! Deus, seu ministro filho meu, e eu... Eis o que tanto desejou meu coração!...

Uma paz desconhecida inebriou todo meu ser; os meus olhos converteram-se em duas fontes de lagrimas, e os meus labios pronunciaram estas palavras: "Meu Deus! — Meu filho! Sim; para nós que somos mães, eu creio que isto é rezar.

Tive muitos dias felizes na mi-

nha vida; mas este é o mais feliz de todos.

Adeus, minha boa amiga, que Deus te conceda algum dia a felicidade que experimenta hoje a alma e o coração da tua amiguinha. — N. N.

De certo a maior parte das minhas leitoras, não poderão ter a felicidade desta venturosa mãe.



PORTO ALEGRE

Legionario Plinio Sefton de Azevedo, filho do Dr. Armando Dias de Azevedo e D. Mey Sefton de Azevedo

Poderão todavia ter uma felicidade semelhante auxiliando com suas esmolas os estudos dum sacerdote, e a "Béca Santa Therezinha" lhes offerece para isto uma boa occasião.

P. Anastacio Vasquez, C.M.F.



SUBSCRIÇÃO em beneficio da "Béca Santa Therezinha"

Soledade (R. G. Sul) — Menino Luiz Cardoso Porto	10\$000
Cordeiro — D. Maria Nazareth Lordello	5\$000
Franca — D. Carmella Capricio	5\$000
Nuporanga — D. Maria Carolina Lima	5\$000

(Continúa)

Reinado dos Sagrados Corações

—————* pela Enthronização *—————

O VERDADEIRO SENTIDO DA ENTHRONIZAÇÃO. — Para bem ajuizarmos das cousas em que entendemos, é sempre de bom conselho, sem deixarmos-nos ficar á superficie das mesmas, tratarmos de lhes investigar o cerne.

Em assumptos de tamanha relevancia individual, domestica e social, como seja a obra sublime da Enthronização, cumprirá pois, antes de mais nada, analysar com alguma detença, o principio fundamental, a força, a bem dizer, motriz, que imprime o movimento a essa possante machina de regeneração da sociedade.

E' o grande Mestre e Apostolo da Enthronização, P. Matheus, quem ha de escancarar ás nossas vistas essa importantissima verdade que não duvidamos em appellidá-la de, **verdadeiro segredo da Obra.**

A idea que, na Cruzada da Enthronização, garante o vigor da sua organização, assegurando-lhe o exito e a fecundidade do seu apostolado, é a intensificação da vida espiritual, harmonizada com a Realeza social dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria...

Enthronizar nas almas, nas escolas, nas familias, nas instituições e até nas Nações Christo-Rei e Maria-Rainha, eis a idéa capital e dominante da magna Cruzada...

A vida interior, a piedade solida, o espirito profundamente eucharistico, eis o que constitue a pedra angular do edificio, sobre a qual queremos construir o verdadeiro Palacio dos grandes Reis do Amor...

E nesse Palacio queremos vê-los aclamados Reis dos Reis, Mestres dos Legisladores, Senhorés dos Governantes, Monarchas dos povos e das sociedades modernas — verdadeiros Reis, reinando pelo seu Coração!

Um dos pontos essenciaes do programma, ardorosamente apregoado pela Cruzada enthronizadora, é uma Realeza divina, praticamente reconhecida e **vivida.**

... A fé corajosa, o fervor eucharistico, a santidade dos costumes, a observancia integral do Decalogo divino, do Codigo evangelico e das leis da Egreja, todas as virtudes, emfim, que constituem a **realidade** da vida christã e a pureza e rectidão da vida social...

Eis o alcance e verdadeiro sentido duma Realeza, praticamente reconhecida e vivida.

I — O QUE É A ENTHRONIZAÇÃO

QUE VEM A SER A ENTHRONIZAÇÃO? — Uma pratica de devoção aos SS. Corações de Jesus e de Maria, por meio da qual

os reconhecemos publica e solennemente como Reis e Soberanos do lar, consagrando-lhes, de envolta, quanto somos e possuimos.

— Um reconhecimento pratico e uma afirmação official da Realeza de Jesus, Rei de amor pelo seu Coração e da Realeza de Maria, Rainha de Amor pelo seu Coração.

— Um acto de culto domestico pelo qual escolhemos a Jesus e Maria para serem os Reis de Amor, os Amigos, Confidentes, Conselheiros e Mentores da vida familiar.

— Uma aclamação solenne da Realeza de Jesus e de Maria, uma hosanna triumphal de amor e de reparação. — Uma homenagem de culto domestico a traduzir-se numa nova vida de fé e de amor, fundada nos Preceitos de Deus e da Igreja, inspirada no Evangelho e norteadá pelas lições e virtudes sublimes que irradiam os SS. Corações de Jesus e de Maria.

Num sentido mais restricto e positivo, daremos que a Enthronização conste na collocação ou instalação solenne das Imagens dos Sagrados Corações **no lugar de honra**, acompanhada ou seguida do acto da consagração aos mesmos SS. CC., de conformidade com o Cerimonial approved para esses actos.

A Enthronização é um acto de amor e de reparação, de amor, em paga do amor sem limites que os Sagrados Corações de Jesus e de Maria devotam á humanidade, e de reparação, em troca dos crimes de apostasia social e domestica...

— Uma homenagem social da cellula social que é a familia; é o **Ave Rex e Salve Regina** da pequena patria em nome de outra, da Patria grande, tantas vezes ingrata e desleal para com seu Deus.

A Enthronização consiste por tanto, em fazer reviver praticamente nas familias a vida da Santa Familia de Nazareth, verdadeiro ideal de toda familia christã... de esposos e filhos, ideal de paz, de ordem, de obediencia, oração e trabalho, de alegria e felicidade.

... A vida interior e de amorosa intimidade, a piedade sólida, o espirito profundamente eucharistico, eis a pedra angular do edificio sobre a qual importa construir o verdadeiro Palacio dos grandes Reis do Amor... e é nesse Palacio que queremos vê-los aclamados Reis dos Reis, Mestre dos sabios, Senhores e Soberanos dos Senhores e Soberanos dos povos e das sociedades modernas... verdadeiros Reis, reinando duma a outra extremidade do globo, pelo seu Coração...

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.

A Penitenciária do Estado de São Paulo

(por SILVA BARROS)



MA das instituições publicas que honram, sobremaneira, a cultura e a civilização do Brasil é, sem duvida, a Penitenciária do Estado de São Paulo. Obra grandiosa e verdadeiramente humanitaria, não sabe o visitante do monumental edificio, o que primeiro admirar, se o exemplar systema penitenciario adoptado, se as installações modelares, ou, se a disciplina e a hygiene, que se irradiam de todos os cantos do estabelecimento.

Recebidos cordealmente n'uma visita que lhe fizemos ha dias, tivemos oportunidade de constatar, "de visu", o que é, entre nós, o local destinado a corrigir os transviados da lei; o retiro temporario forçado, que a sociedade impõe ao delinquente, afim de regeneralo.

Ao percorrer a vasta area occupada pelos pavilhões, pelos jardins, pateos, etc., e observando detidamente, desde as cellas até as secções technicas, lembramos de quanto temos lido das prisões de outr'ora, que deslustram,

hoje, aos nossos olhos as civilizações passadas. Quedamo-nos n'um paralelo imaginario, entre a penitenciaria paulista dos nossos dias e as horrorosas masmoras d'antanho, de que ainda hoje se vêem os vestigios; d'essas enxovias humidas e escuras, perpetuadas na historia e na legenda, onde succumbiam, amaldiçoados e amaldiçoando, os inimigos da collectividade.

Foi-se, realmente, o systema retrogrado do castigo deshumano, da reclusão solitaria, temporaria ou perpetua, nos carceres immundos; nos ergastulos, cujo rigor servia apenas para augmentar, n'uma atmospheria de horror, o odio gerado pelo castigo, na indole degenerada do delinquente. Na solidão do carcere, longe do convívio humano, roido de tédio, sem o menor vislumbre da luz benefica da regeneração, o sentenciado só poderia voltar ao seio da sociedade, transbordando odios e vinganças.

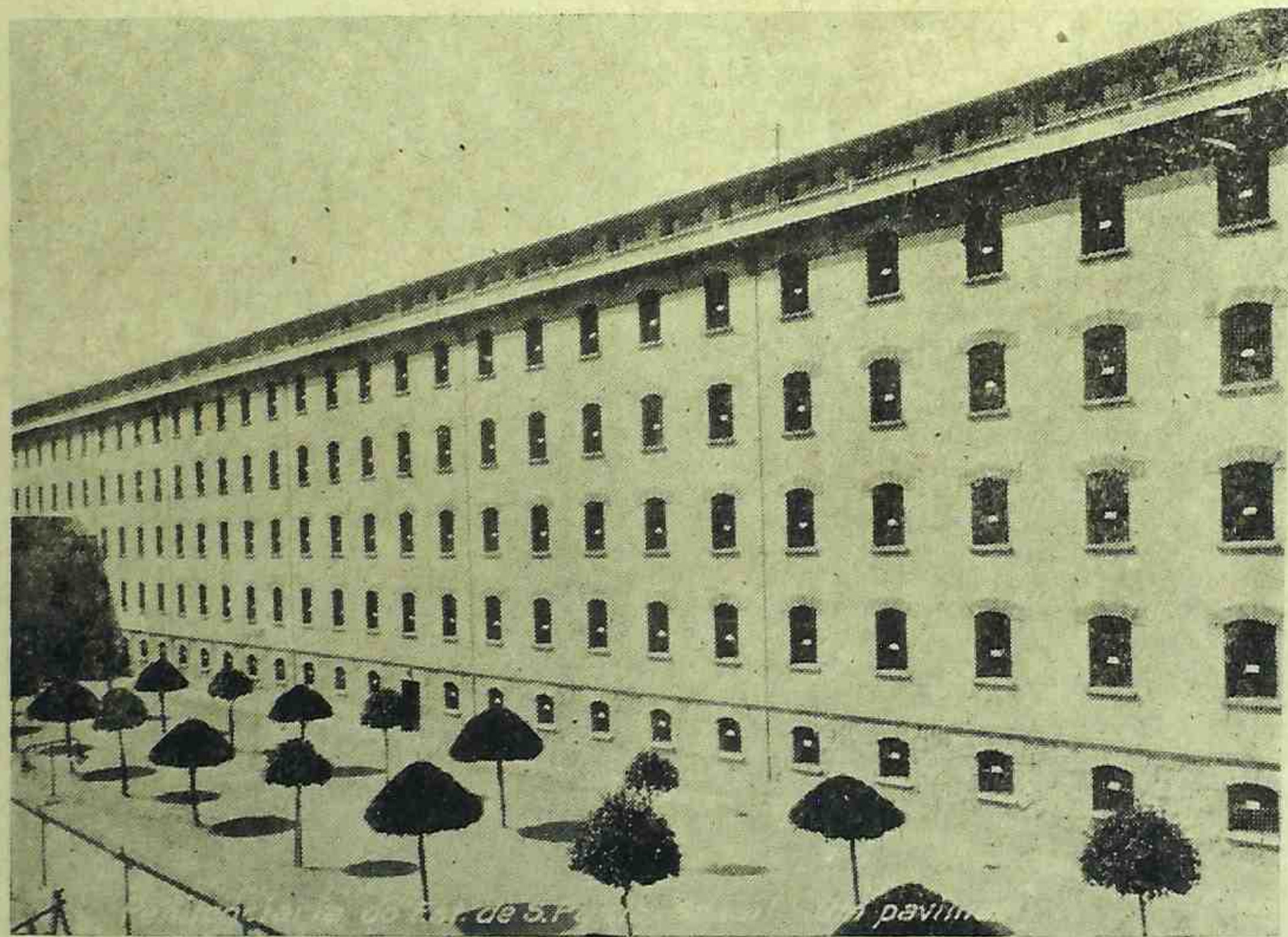
Foi-se esse velho systema penitenciario, para em seu lugar surgir a escola de virtude, de disci-

plina e de trabalho, para onde a sociedade envia os que a desaccatam, afim de fazel-os apprender, como castigo, o respeito á vida e ao direito do proximo. O trabalho e a disciplina fizeram desaparecer o estimulo terrivel, que os methodos antigos offereciam ao criminoso, contra a sociedade.

A penitenciaria paulista sobresahe entre as mais modernas que se conhecem na America do Sul, e, quiçá, no mundo inteiro. Até o nome, um tanto ou quanto humilhante para o sentenciado, — e para a sociedade, — foi substituído por outro que, mais suave, dá logo a impressão do carinho que preside a cura do elemento criminoso, que nenhuma collectividade pôde deixar de ter. No alto do portão da entrada principal, lê-se em grandes caracteres: "Casa de regeneração".

Tambem, ao sentenciado, ninguém recorda a causa da sua reclusão. Applicando o castigo, a Justiça procura ao mesmo tempo fazer esquecer a causa, afim de mais depressa apagar da indole do homem, a fraqueza que o levou a delinquir.

Foi firmada no desejo de regenerar o mau elemento, que a sociedade buscou novos processos penitenciarios, mais adequados á civilização moderna, inspirada nos mais elevados preceitos de



Vista lateral de um dos pavilhões da Penitenciaria



Meu cantinho



A boa educação

humanidade. São Paulo, alliando esse desejo á sua notavel cultura, construiu, não muito longe do bairro de Sant'Anna, nas cercanias da cidade, no local denominado Carandirú, uma penitenciaria modelo, n'um bello e architectonico conjuncto de pavilhões, jardins, pateos, torres, etc.

A 13 de maio de 1911, foi lançada a primeira pedra do edificio, cuja planta era de autoria do engenheiro dr. Samuel das Neves. Soffreu essa planta algumas modificações ao ser executada pelo dr. Ramos de Azevedo, tendo sido inaugurada officialmente, em 21 de abril de 1920.

Em linhas geraes, damos aqui um apanhado do que é a penitenciaria por nós visitada.

Amplos pavilhões com 430 celulas cada um, que permittem completa independencia e vigilancia entre si. As cellas, providas de cama com colchão e cobertas, aparelhos sanitarios, agua filtrada para beber, nada têm de semelhante ás antigas, dada a ventilação, luz e espaço que facultam aos detentos.

Estes têm a reclusão amenizada pelo trabalho, pela escola, pela religião e pelo passeio. Nas vastas officinas e nos amplos salões de aula, na capella e no jardim, encontram os sentenciados o maximo conforto que se possa desejar n'uma penitenciaria.

O trabalho, executado por elles nas officinas de marcenaria, colchoaria, fundição, alfaiataria, etc. é remunerado, podendo o detento, ao deixar a prisão, cumprir a pena, levar o fructo do seu trabalho, como capital inicial da sua vida nova, no seio da sociedade que, então, já o terá perdoado e regenerado. O trabalho das officinas da penitenciaria dão apreciavel lucro ao Estado, bastando acrescentar que 75 % das despesas da casa são cobertos com esses lucros.

A enfermaria é digna de nota, dada a sua perfeita installação. Comtudo a porcentagem de enfermos é apenas de 2,3 %, o que diz muito das installações geraes do estabelecimento.

Dirige a penitenciaria um corpo administrativo composto de pessoas de reconhecida competencia, e mais cerca de 230 empregados de diversas categorias.

Ha, presentemente, apenas 800 sentenciados cumprindo pena.

Finalmente, é forçoso reconhecer que o Estado de São Paulo collocou-se, no ponto de vista penitenciario, entre os benemeritos da humanidade, dando um magnifico exemplo da cultura e do espirito verdadeiramente christão que rege o seu povo.



ESTA civilização moderna materializada, de arranha-ceos, machinas, electricidade e radium, se reflecte no espirito humano com toda a sua brutalidade e grosseria. Os homens de hoje tambem querem ser machinas de comer, beber, trabalhar e gozar a vida.

Sentimentos nobres, delicadezas de coração, ideaes elevados, patriotismo, amizade, tudo isto querem hoje, seja relegado ao ról das coisas fosseis e velharias inuteis.

A vida está se materializando. Abstrahindo-me do campo elevado do espiritualismo christão e da vida sobrenatural, venho aqui apenas considerar uma virtude muito humana que infelizmente vae desapparecendo da sociedade: a polidez, a urbanidade.

Joubert já dizia nos seus Pensées: A polidez é a flor da humanidade. Quem não é bastante polido não é bastante humano".

Mais do que nunca o homem moderno quer ser grosseiro e selvagem a pretexto de progresso e cultura e se vae tornando lobo ao seu semelhante.

D'onde o velho dictado: "Homo homini lupus.

O homem é lobo ao outro homem...

Diplomacia, cultura, philantropia, polidez, etc., já se vão tornando palavras ocas e sem sentido. O que ainda sustenta hoje a união entre os homens e abranda os costumes é a suave doutrina da caridade de Jesus Christo. Ai do mundo sem ella!

As regras de bom-tom e cavalheirismo, as etiquetas sociaes, os gestos de cortezia e distincção que sempre foram o orgulho de nossos antepassados e o são ainda hoje de muita gente equilibrada, querem a todo transe, destruil-as ou substituil-as por convenções ridiculas, sem elegancia, sem expressão e sentimento.

Domine a força bruta, dizem, a machina, o dollar, o ouro! O mundo é dos fortes, dos que lutam e vencem.

Viva a "Struggle for life"! Hoje, o espirito delicado da polidez franceza, do senso artistico italiano, da fidalguia hespanhola, do sentimentalismo portuguez, exercem pouca influencia

entre nós. Domina quasi, ou tende a dominar completamente a mentalidade nacional o espirito dos Yankees materializado na mole bruta dos arranha-ceos e no dollar.

Somos, graças a Deus, um povo de bellas tradições, de sentimentos, de muita delicadeza e bondade. Deus nos concedeu um coração generoso, aberto a todas as misérias e sofrimentos.

A alma brazileira é em geral affectuosa, amavel, simples e delicada.

Pois bem, sendo esta a nossa indole, querem a todo transe que acceitemos e façamos nossos, os habitos frios, seccos e rispídos dos saxonios. Sobre ser absurdo, é de todo impossivel porque diz lá, o dictado: Quod natura dat, nemo negare potest.

Não se póde negar ou renegar o que a natureza nos dá.

O cinema é a grande escola onde aprendemos a nos americanizar...

A petizada hoje dá murros de Cow-boy, monta a cavallo em disparada, e toma attitudes de valentia como no Far-West.

Cavallo bom, murro no queixo do proximo, aventuras de bandido em florestas, tiros, facadas, bebedeiras, coices, etc., etc., etc., é tudo quanto a guryzada aprende no cinema. E depois... haja caradas de paciencia para se aturar o atrevimento e as aventuras destes garotos.

Ha para estas crianças sempre uma desculpa dos paes, um sorriso complacente.

Acham elegante e bello o filhinho americanizado como no cinema...

Menino delicado que diz: "faça-me o favor, dê-me licença, tenha a bondade, o senhor, a senhora, V. Exa., etc., etc.... ah! este quasi não ha hoje.

Estes pequeninos brutos que ahí andam pelas praças e ruas, a ponta-pés uns com os outros, a dizer palavrões, a fumar, com uma linguagem baixa, de calão da gyria, estes "enfants terribles", são a alegria dos paes que acham muito espertos, muito intelligentes, muito vivos, porque sabem até o que elles não sabem...

E entre senhoritas? Santo Deus! Estas moçoilas

desmioladas, apaixonadas de Ramon Novarro e saudosas de Rodolpho Valentino, estão se tornando insupportaveis, antypathicas, ridiculas em extremo, com o tal espirito americano.

Querem se masculinizarem, tornar-se amazonas destemidas, usam calções e roupas de homem, fumam, pulam, frequentam rodas e sociedades masculinas, discutem sobre politica, eleições, theatros, cinemas, negocios, etc., etc., e até já se dão á sem cerimonia de contar anedotas picantes. D'estes viragos livrai-nos Senhor!

Diz lá um dictado:

"Homem sem barba
E mulher barbuda
De longe se sauda!"

Quer dizer: fujamos de homens effeminados e das mulheres masculinizadas...

Educai vossos filhos, paes christãos e verdadeiros, n'aquelle ambiente de recato, pureza, modestia e distincção da velha e tradicional educação brasileira.

Abaixo este Americanismo que si talvez lá dê resultado, aqui, é funesto.

Os rapazes com o Foot-ball, levam hoje tudo a ponta-pé.

Nos bondes não se offerecem mais logares a senhoritas e senhoras. Empurra-se, aperta-se com toda sem cerimonia.

Aí! de quem reclama! Ouve cada palavrão!...

Os termos da gyría augmentam dia a dia.

Rapazes de escolas superiores, bonitos, elegantes, formam uma roda na praça, nos cafés, a conversa é sempre enriquecida destas bellezas da gyría: — Não seja besta! Burro! Voce é um salafriario! Isto é o succo! Aquella é da pontinha! Que bicho! Baita! Bruto! Safado! A' béssa!... etc., etc., etc., o mais a decencia não permite escrever...

Ora, isto depõe contra a nossa educação de familia. Quizera ver nossos rapazes alegres, brincalhões, e até turbulentos, mas distinctos, nobres e cavalheiros em suas attitudes, polidos, attentos.

Sejamos educados, bem polidos; é tão bello, é tão distincto!

Emfim, voltemos ás tradicções, de elegancia, distincção e nobreza, de sentimentos que sempre foram a gloria de nossos antepassados e, da antiga educação brasileira.

Pe. Ascanio Brandão

* Se o justo experimenta dificuldades em ganhar o céu, que acontecerá ao peccador?



HESPANHA — Praça de Cataluña, em Barcelona

NOTA DA SEMANA

O sr. Mussolini está a sofrer, presentemente, as mais terriveis cacetadas, desferidas dos Estados Unidos por certas personalidades de destaque, taes como o major-general Butler, já reprehendido pelo governo americano, e o senador pelo Alabama, sr. Thomas Heflin.

Do primeiro pouco se sabe a respeito das intenções que o moveram a insultar o ministro italiano, mas, do segundo, uma unica razão o impelle a chamar Mussolini de "monarcha louco" e de "tyranno com as mãos tintas de sangue". Essa razão é o anti-catholicismo do senador Heflin, já bastante conhecido como empreiteiro de ataques ao Papa e aos catholicos.

E' claro, inimigo figadal da religião catholica, o protestante do senado americano jamais poderá applaudir ou, pelo menos, vêr com bons olhos o homem que logrou resolver a questão romana de maneira honrosa para o solio pontificio e para o throno italiano. D'ahi a sua natural aversão pelo "fascio", que considera nocivo ao protestantismo que os "yankees" teimam, aliás, improfiavelmente, derramar sobre o mundo christão.

Nem o Papa, nem os catholicos, nem Mussolini, estamos certos, ligarão importancia aos brados do

protestantismo acobertado pela autoridade da voz dos generaes e senadores norte-americanos, os quaes, melhor fariam se olhassem para o procedimento dos estadistas da sua propria terra. Se tal fizessem, envergonhar-se-iam de qualificar de tyrannos, assassinos e loucos aos catholicos, quando voltassem os olhos para as intervenções armadas nos paizes centro-americanos e para a horrosa chacina dos nacionalistas da Nicaragua pelos fuzileiros "yankees"; envergonhar-se-iam d'esse heroismo, só comparavel ao do gavião contra a minuscula e indefeza rôla.

Para o gralhar do protestantismo só mesmo a indiferença dos bons catholicos que sabem combatel-os, cultuando a fé verdadeiramente christã.

Silva Barros

ANECDOTA

Uma pequenita, que tinha acabado de destruir a boneca, para vêr como era feita por dentro, foi chamada para dar a lição de doutrina.

Pergunta-lhe a professora:

— De que foi feito o homem?

— De barro.

— E a mulher?

— De serradura.

PAGINA AMENA

MILAGRE

(Conclusão)

Versão por POMBA DO CARMELO

II

D. Lope, pae de Isabel, havia sido meu companheiro de infancia, e sempre nos unio a mais estreita amizade.

Voltando da America, onde havia adquirido uma regular fortuna, contrahiu matrimonio com uma parenta minha, joven piedosa e muito prendada.

Regressou de novo á America, com sua esposa, para continuar a dedicar-se ao commercio.

Concedeu-lhe Deus uma filha que recebeu de sua mãe uma christã e piedosa educação.

Mantive sempre amistosa correspondencia com D. Lope e sua familia.

Passados alguns annos, soube com profunda magua, que meu companheiro de infancia, por demais engolphado nos seus negocios, havia abandonado paulatinamente os seus deveres espirituales, cahindo em uma lamentavel indifferença religiosa.

Foram inuteis os conselhos e amistosas advertencias que continuamente lhe dirigia em minhas cartas.

Concordamos pois, sua esposa, Isabel e eu, em encommendar a Deus combinando em escolher por advogado e protector de nossa causa o glorioso S. José, começando os tres a devoção dos sete domingos; demos pois principio á dita devoção, no domingo seguinte, 19 de Março de 1902.

Facto admiravel. Precisamente no ultimo domingo em que terminamos tão piedoso exercicio, communicou D. Lope á sua esposa o designio que havia formado de liquidar todos os seus negocios e voltar a Hespanha para descansar e entregar-se a uma vida mais tranquilla e socegada.

Este projecto encheu de alegria o attribulado coração de sua esposa e de Isabel, pois consideravam este passo como um meio de conseguirem seus santos desejos.

Communicaram-me as duas esta noticia. Louvei a Deus, e dei graças ao Patriarcha S. José, supplicando ao santo com mais fervor que tudo regulasse de maneira que quanto antes voltasse a Hespanha aquelle que tão afasta-

do vivia de Deus, e tão descuidados trazia os negocios de sua alma. Uma vez que aqui chegasse, S. José se encarregaria do resto.

D. Lope tratou seriamente de realizar seu projecto. Teve necessidade de passar por Havana com sua familia para ultimar alguns negocios. Chegou por fim o suspirado dia.

Era o 20 de Junho de 1902, quando o vapor "Affonso XIII" sahi do porto de Havana com destino a Coruña, levando a bordo cerca de oitocentos passageiros entre os quaes se achavam D. Lope, sua esposa e Isabel, sua filha.

Ao entrar o navio no canal de Bahama, apresentou-se o horizonte completamente cerrado por copiosissima chuva, tendo que navegar com todas as precauções que requeria o justo receio de uma perigosa situação.

Não obstante todas as precauções possiveis, o navio havia sido arrastado pela corrente geral para as costas da Florida, e, na madrugada do dia 21, notou o capitão com extraordinario assombro que o navio estava encalhado em um recife da dita costa.

Quando os oitocentos passageiros perceberam a perigosissima situação em que se encontravam, espalhou-se entre todos elles um pánico indescriptivel, desenrolando-se entre as pessoas queridas as scenas mais patheticas e commovedoras.

Foram baldados todos os esforços e manobras empregados para fazer fluctuar o navio.

Todavia aquelles corações oppressos, experimentaram a mais viva alegria e se entregaram ás mais fagueiras esperanças quando viram que o vapor norueguez "Diana" ia passar perto do "Affonso XIII".

Pedi-se auxilio e o capitão do "Diana" offereceu-se mediante onerosas condições a dar-lhe reboque porém foi tudo inutil.

Rompeu-se por tres vezes consecutivas o rijo calabrote de aço sem que se conseguisse o minimo resultado, continuando o transatlantico encravado no meio das rochas.

Em vista disso, o "Diana" fez-

se ao largo, desapparecendo logo por entre as brumas do horizonte.

Fizeram-se até a meia noite novas tentativas para arrancar o navio. A essa hora, o capitão mandou alijar o carregamento, lançando ao mar mais de mil e quinhentos saccoes de trigo; porém, a embarcação, insensivel a tudo, não dava o menor indicio de sahir do recife.

Neste interim, se haviam agrupado em redor do navio, esperando o momento da maior e melhor presa, mais de oitenta embarcações de pequeno porte, tripuladas por vaqueiros, homens de instinctos ambiciosos e piraticos, sendo tal sua impertinencia e rapacidade, que foi mistér afastal-os com alguns disparos.

A situação se agravava cada vez mais.

Todos os tripulantes se encommendavam a Deus e se dispunham a bem morrer, julgando ter chegado sua ultima hora.

D. Lope, aterrorizado ante a vista da morte que se aproximava e na qual havia pensado tão poucas vezes, corria de um logar para outro como se houvesse enlouquecido.

Procurou atirar-se ao mar; depois quiz suicidar-se com um tiro de revólver. Sua esposa e filha conseguiram felizmente arrancar-lhe das mãos aquella arma, e procuraram acalmal-o, infundindo em seu espirito sentimentos de piedade e contrição, tão necessarios nesses criticos momentos.

Uma voz annunciou a celebração do santo sacrificio da missa.

— A' missa!... A' missa!... bradaram todos unanimemente, julgando que seria a ultima que haviam de assistir.

O proprio D. Lope, que já nem se lembrava de quando ouvira missa, e de quando puzera os pés na igreja, considerando como sua unica e ultima esperança os santos mysterios que iam ser celebrados, acudiu pressuroso á capella, sendo um dos primeiros a chegar com sua esposa e sua filha e collocando-se o mais perto possivel do altar.

Começou o santo sacrificio. Os assistentes, derramando copiosas lagrimas, entre commoventes soluços, pediam de todo o coração misericórdia áquelle Deus que tem em sua mão a vida e a morte de suas creaturas.

D. Lope, bem junto do altar entre a esposa e a filha orava tambem com todo o fervor possivel, supplicando a estas que pedissem por elle que tão pouco havia pensado em seu ultimo fim.

Chegou o momento solenne da consagração. O proprio Deus desce do alto dos ceus á hostia que o sacerdote tinha em suas mãos.

NOTAS & NOTICIAS

Ajoelha-se o celebrante para adorar a seu Deus... Eleva aquella Hostia sacrosanta e... oh prodigio! Naquelle mesmo instante, todos notaram distinctamente um ligeiro e suave movimento do vapor "Affonso XIII". Uns segundos mais tarde, começou este a deslizar-se suavemente por cima dos recifes como si o empurasse a força invisível de uma legião de anjos. (1)

Os tripulantes, ao verificar o prodigio, e vendo fluctuar illeso em alto mar o formoso transatlantico, proromperam em delirantes explosões de alegria e gratidão profunda e entoaram fervorosos um hosanna ao Sagrado Coração de Jesus no SS. Sacramento do Altar.

Depois de reconhecer e certificar-se o capitão de que o casco do navio não soffrera o menor estrago, porseguiu sua viagem, chegando felizmente ao porto de Coahuila.

III

Este prodigio metamorphoseou por completo o coração de D. Lope. Hoje é um modelo de bom christão.

Deus abençoa copiosamente sua casa e sua familia, recompensando ainda nesta vida suas muitas obras de piedade e caridade para com os pobresinhos, entre os quaes distribue continuamente fartas esmolas.

— Que sustos passamos, disse-me elle ao ver-me em sua casa. Felizmente não foi nada. A Virgem livrou a Isabel de morte certa; fez um verdadeiro milagre.

E, com effeito, foi um verdadeiro milagre. A bala fôra achatar-se precisamente contra uma medalha do Sagrado Coração que pendia do pescoço da piedosa joven em formosa cadeia de ouro.

A força do choque, porém, e o consequente susto produziram nella um desmaio que a privou completamente dos sentidos, ficando como morta.

A bala, que produziu apenas uma ligeira contusão, foi achada na parte exterior do corpete da joven que a conserva como o mais precioso trophéo.

(1) Historico.

Tratava-se de construir um deposito d'agua numa aldeia, para servir de bebedouro aos cavallos e burros. Calculava-se a altura necessaria.

— Esperem — disse o Tiburcio, marcando a altura da bocca — olhem, façam-n'a assim. Onde eu chego, chega qualquer burro.

BRASIL

Acompanhado de membros da directoria da Cruzada contra a Tuberculose, e representantes da imprensa, realizou demorada visita áquelle estabelecimento, o dr. Belisario Penna, director do Departamento Nacional de Saude Publica.

A Cruzada Nacional contra a Tuberculose é uma Associação filiada á Cruz Vermelha Brasileira, e tem como objectivo o combate á tuberculose, por todos os meios.

— A recebedoria municipal do Rio arrecadou, em Janeiro findo, proveniente do imposto de theatros e diversões, a quantia de 242:431\$640, assim discriminada: venda de sellos, 155:559\$000; cobrados pelos fiscaes, 86:872\$640.

Em igual periodo do anno passado, foi arrecadada a quantia de 172:487\$918. — Essa breve noticia, que campo de considerações não abre á alma meditativa!

— Os majores Milton de Andrade Cavalcanti e Pierre Segur, capitão Orlando Duarte da Silva, capitão medico Angelo Godinho dos Santos e 1.º tenente Ignacio de Freitas Rollim foram postos á disposição do Estado Maior do Exercito, para auxiliarem o serviço da regulamentação da educação physica.

— Em um requerimento em que A. Volterra pedia limitação

do culto publico, o ministro da Justiça proferiu o seguinte despacho:

"Estando em vigor o decreto n. 1.119-A, de 7 de Janeiro de 1890, que prohibe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em materia religiosa, e consagra a plena liberdade de cultos, não ha que deferir".

— O ministro da Guerra solicitou do interventor no Districto Federal a designação de professores civis, afim de ministrar, na Escola Regimental da Companhia de Carros de Combate e do segundo regimento de Artilharia Montada, a instrução elementar primaria ás praças analphabetas.

— Estando completamente restabelecido da sua enfermidade, tomará posse, finalmente, do cargo de primeiro vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o sr. Arthur Torres Filho, para o qual foi recentemente escolhido.

Na mesma occasião serão empossados os primeiros e quartos secretarios.

Serão, tambem, debatidos, nessa reunião, os problemas do alcool-motor, do mate e do pão mixto.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Está marcada para o doze do fluente a inauguração do posto de telegraphia sem fio do Vaticano. O Papa manifestou-se a tal ponto satisfeito com a installação, que ordenou a criação de novos postos, um dos quaes na Nunciatura Apostolica.

Nesse dia transcorre o anniversario do tratado de Latrão.

— A voz de Pio XI será transmittida pelo radio, no proximo dia 12 do corrente, por occasião da inauguração da estação radio-telephonica do Vaticano.

*

ITALIA

Communicam de Veneza que se realisou alli, com a presença das autoridades locais, importante reunião dos membros da commissão promotora do 15.º Congresso Internacional de Navegação, a reunir-se naquella cidade em Setembro proximo.

BOQUINHAS

Cheia de graça e frescor,
A boquinha da criança
Sorrindo parece a flor
Que nas auras se balança.

E a boquinha de voz mansa
Bem cantante, faz suppôr
Que fala assim a esperança
Nas tempestades da dôr.

Jamais pudesse a malicia
Roubar o sonho e a ventura
Das almas das criancinhas;

Ficando sempre a puericia,
Mimosa, meliflua e pura
No iris de suas boquinhas.

Firmo Antonio

Sabe-se que na grande assembléa, que será presidida pelo sr. Giurati, estarão representadas cerca de 40 nações.

O Congresso reunir-se-á sob o alto patrocínio do rei Victor Manuel.

— Entre as novas obras publicas, cuja execução acaba de ser autorizada por decreto ministerial, figuram os trabalhos de drenagem e beneficiamento dos terrenos que foram postos a descoberto nas obras de rebaixamento do nível do lago Nemi, para o encontro das galerias imperiaes.

As margens do lago, agora consideravelmente accrescidas, serão completamente saneadas e aproveitadas para fins agricolas.

Foram igualmente autorizadas varias obras de beneficiamento de terras na provincia de Cagliari, na Sardenha, bem como na "campanha" romana, onde serão construidos varios viaductos de notavel importancia.

*

HESPANHA

Terminada a ultima reunião do Conselho de Ministros, foi distribuida a imprensa uma nota, dizendo que o governo tinha examinado attentamente a situação do mercado de valores e o mercado cambial, que muito se resentiram com a attitudo dos politicos que, por todos os meios, procuram impedir a reunião das côrtes.

Embora, acrescenta a nota, não se trate senão de experiencias momentaneas, deve-se reconhecer que nem por isso são menos prejudiciaes ao nosso credito e á nossa economia e se para as contrariar não bastasse a firme decisão em que se encontra o governo, de cumprir o seu programma eleitoral e a confiança que todos devem depositar na proxima reunião das côrtes, ás quaes submeterá os projectos elaborados a respeito da estabilisação da moeda, seriam adoptadas as medidas mais urgentes de que o governo pudesse lançar mão, para a defesa de interesses tão primordiaes, sem olhar a sa-

crificios, tendo apenas em vista as circunstancias do momento.

*

PORTUGAL

No altar-mór da igreja da Candelaria do Rio de Janeiro, foram rezadas missas por alma de d. Carlos I e príncipe d. Luiz Felipe, victimas do attentado do terreiro do Paço, a 1 de Fevereiro de 1908.

Essas cerimoniaes, que estiveram bastante concorridas, estando presentes os membros mais preeminentes da colonia e associações lusitanas, foram mandadas rezar pelo Real Gabinete Portuguez de Leitura, a Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, o Lyceu Literario Portuguez, a Real e Beneficente Caixa de Soccorros D. Pedro V, a Real e Benemerita Sociedade de Condes de Mattozinhos e S. Cosme do Valle, e a Liga Monarchica D. Manuel II.

— Uma commissão de delegados dos colonos de Angola agradeceu ao ministro da Marinha a decisão relativa ao consumo exclusivo de cafés daquela provincia entre as forças da armada.

A commissão solicitou ao ministro da Guerra a adopção da mesma medida em relação ás forças do exercito.

*

ALLEMANHA

Por occasião da Exposição de Automoveis, que será realisada brevemente em Berlim, será exposto, como ultima novidade, um novo typo de caminhão para carga e passageiros, de 15 toneladas, construido pela Casa Krupp, e formado de dois "chassis" ligados, dos quaes o da frente servirá de vehiculo de um motor de 150 cavallos, enquanto que o de trás servirá para carregamento de cargas ou uso de passageiros.

Esse novo vehiculo será munido de cinco pares de rodas, e poderá desenvolver a velocidade horaria de 85 kilometros.

— Desmentindo as noticias em

que o hydroplano "Do X" estivesse para ser vendido na America do Norte, o ministro das Communicações declarou que aquelle aparelho é de propriedade do "Reich" que apenas o emprestou aos seus constructores para a realisação do já iniciado vôo transatlantico.

Os pulmões e a tuberculose. A grippe, os resfriados e os seus perigos.

Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evita-la. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.



MAGNESIA

S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



S. Paulo — D. Augusta Fortes Ferreira, attendida por intermedio de Sta. Therezinha pela novena dos 24 Gloria Patri, manda rezar uma missa e publicar o favor. — D. Clothilde Gama Barbosa, vem agradecer favor alcançado durante o mez de Outubro. — Uma devota confessa-se penhorada por se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Francisca da Costa Neves viu-se favorecida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Julia Romero, o restabelecimento do seu caro afilhado. — D. Justina Martinelli, uma missa ás almas do purgatorio e a favor das pessoas da familia, e duas velas a Sta. Therezinha — Uma devota dos Sagrados Corações, attendida na pessoa de seu marido, vem tomar uma assignatura. — D. Olivia Horta dos Santos, favorecida na pessoa do marido, manda 2\$000 para externar a gratidão que lhe vae na alma.

Campinas — D. Izabel Engler, favorecida por intermedio de Frei Galvão, envia 2\$000 para esta publicação.

Curitiba — Uma devota: Quero rezarem uma missa em louvor de Sta. Therezinha por alma de Leopoldo Augusto Carvalho, por mercê recebida. Vão mais 5\$000 para a devida publicidade.

Sylvestre Ferraz — D. Maria José Lomonaco agradece um favor que recebeu com a novena das "Trez Ave Marias".

Campanha — D. Maria da Conceição Vianna agradece um favor e envia 10\$000 em cumprimento de promessa. — D. Maria de Jesus Mussa Pompeio agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias".

Baependy — D. Conceição de Figueiredo Manso agradece a S. Benedicto e Sta. Therezinha um favor. — D. Amandina Duarte manda celebrar 12 missas pelas almas em cumprimento de promessa.

Caxambú — D. Almerinda Motta manda 3\$000 e agradece a N. Sra. um favor.

Cambuquira — D. Maria Carmo Rodrigues manda celebrar uma missa em agradecimento de favores recebidos. — D. Maria Mazelli Braga agradece um favor e manda celebrar uma missa.

Itanhandú — D. Evangelina Scarpa Moreira agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro, S. José e Sta. Therezinha trez graças. — D. Auta Lisbôa manda celebrar uma missa.

Trez Corações — D. Francisca de Rezende Avellar manda celebrar trez missas pelas almas em cumprimento de promessas. — D. Alice Avellar Corsini agradece a N. Sra. o ter sido feliz no parto. Entrega uma esportula para esta publicação. — D. Maria Signorelli agradece um favor.



ALEGRETE
(Menina Eva Mendes)

Varginha — D. Hermenegilda Rezende Pinto, por favores recebidos, entrega 10\$000.

Trez Pontas — D. Maria Begatto de Azevedo agradece favor obtido pela intercessão de Frei Fabiano.

Campos Geraes — D. Maria Luiza de Oliveira manda celebrar uma missa por alma de Philomena Freire.

Eloy Mendes — D. Judith Silva agradece um favor recebido com a novena do Sagrado Coração. Entrega 5\$000 para esta publicação.

Machado — A srta. Cotta Marinho toma uma assignatura com o fim de alcançar uma graça.

Alfenas — D. Maria Dolores de Almeida agradece uma graça obtida com a novena do Sagrado Coração. — O sr. Pedro Camillo da Silva manda rezar uma missa. —

D. Odilla Swert da Silva, a Sta. Therezinha e P. Victor um favor. — D. Delphina Marques agradece do intimo d'alma a Sta. Rita dos Impossiveis, duas importantes graças. — D. Hermelinda Candida Nogueira agradece, penhorada, a Maria Santissima da Aparecida duas graças importantes, e envia 2\$000 para esta publicação.

Pouso Alegre — D. Maria Franco agradece importantissima graça recebida com a novena das "Trez Ave Marias". — D. Luiza Rigotti agradece ao Coração de Maria uma graça e manda celebrar uma missa. — D. Lazara de Souza Camargo agradece um favor recebido.

Congonhal — D. Thereza Brigida agradece ao Coração de Maria e Sta. Therezinha duas graças recebidas. — D. Anna L. Venancia, em acção de graças por favores recebidos, toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Maria Coutinho de Assis agradece as seguintes graças: uma alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", em louvor de Nossa Senhora do Brasil; outra recebida do Sagrado Coração de Jesus, e outra finalmente obtida pela novena que fez ao Ven. Pe. José de Anchieta, e manda 1\$000 para a publicação.

Jacutinga — Uma Filha de Maria agradece um favor recebido á bem da Pia União.

Christina — D. Herminia Machado manda celebrar duas missas de promessa. — A srta. Izabel Carneiro agradece a N. Sra. do Brasil e ás almas dos 40 martyres um grande favor.

Brazopolis — D. Emilia Rabelo agradece o ver attendidos seus filhos com muitos favores. — A srta. Benedicta Silva Borges agradece a N. Sra. Aparecida um importante favor recebido. — D. Antonietta Moreira de Barros agradece muitos favores recebidos. — O sr. Benedicto Firmo Dias, em acção de graças por favores recebidos, manda accender velas em louvor do Coração de Maria. — D. Maria de Oliveira Borges agradece a N. Sra. Aparecida um favor recebido.

Pirapóra — D. Izaura Valladares Roquette, attendida pelos Sagrados Corações, dá 2\$000 para a devida publicação.

VIRTUDE

HEROICA

24 — (Continuação)

Acordaram-se todos sobresaltados.

— Mãe Nina, disse Suzanna, o sino toca a rebate. Com certeza ha algum incendio. Onde será meu Deus!? Vou despertar papae.

— Deus os valha, disse Nina.

Levantaram-se as duas apressadamente.

Papae!... papae!... bradava Suzanna. Parece-me que ha incendio.

Francisco despertou-se finalmente. Inteirado do que se passava, respondeu:

Ora, que me importa o incendio, Suzanna?

— Podem precisar de nosso auxilio.

— Acaso sou eu algum réles carregador de agua?

— E si fosse a fabrica?

Francisco sobresaltou-se, mas depois socegou.

— Si fosse a fabrica, tinham vindo logo aqui.

Batem com força á porta.

Ahi Francisco assustou-se déveras. Saltou da cama e começou a vestir-se.

Suzanna e Nina correram a ver quem era.

A fabrica está em chammas, disse alguém. Muita gente já está lá procurando extinguir o incendio, mas em vão. Creio que nada se poderá salvar.

O vento auxilia o fogo em sua destruição.

Francisco que tudo ouvira, correu com a cabeça descoberta, desesperado.

Manoela a principio não se incommodara certa de que se tratava de propriedades alheias, mas quando ficou sciente do que se passava, começou a gritar, chorar e lamentar-se.

Suzanna recommendou-a a Nina, e acompanhou o pae.

Fica-te em casa Suzanna, eu irei com o sr. Francisco; porém a moça não acceitou o offerecimento.

O perigo maior estava lá, portanto queria ir.

A donzella corria como uma louca; mesmo assim não podia alcançar o pae.

Que horrivel espectáculo! De longe via Suzanna as labaredas que se levantavam como linguas de serpente phantastica.

Homens e mulheres cruzavam-se num louco phrenesi, trazendo vasilhas d'agua.

Pensavam todos em Suzanna, naquelle anjo de bondade que só pensava em fazer bem.

Muitos dos que alli estavam, deviam-lhe algum favor e procuravam agora mostrar sua gratidão.

Já não era possivel salvar o predio, mas queriam vêr si poderiam salvar ao menos as machinas.

Infelizmente todo aquelle trabalho era perdido.

Tudo alli contribuiara para augmentar o incendio: grande quantidade de algodão; fardos empilhados para serem remettidos para fóra; o vento que soprava ateando cada vez mais o fogo e levantando milhares de faiscas que iam cahir em partes ainda não attingidas pelo fogo.

Nuvens negras de fumaça elevavam-se no ar. As madeiras estalavam e de vez em quando desabava uma parede fazendo um ruido medonho.

Ninguem podia approximar-se agora, porque poria em grave risco a sua vida e seria além disso um sacrificio inutil.

Si o incendio fosse percebido no começo, talvez pudesse ser dominado, mas a fabrica fóra construida fora da cidade, completamente isolada.

O fogo lavrava já com bastante intensidade, quando o guarda despertou.

Começara no armazem onde se achavam empilhados os saccos de algodão, fardos, etc.

Julga-se que o guarda, transgredindo uma ordem terminante de Francisco, fumára alli dentro na hora de passar revista já bem tarde, portanto.

Francisco, ao presenciar tão horrivel espectáculo, deu um grito lascinante, e cahio pesadamente no chão.

Correm a soccorrel-o e levam-n'o a uma casa mais proxima.

Suzanna chega logo atraz. Apezar do barulho que faz a multidão, ella ouvira o brado de seu pae.

Brado que traduzira todo o desespero e angustia de um ente ao ser tragado na voragem de um abysmo, do qual não espera voltar.

A pobresinha sentio fraquejarem-lhe as pernas, mas reunindo todas as suas forças, correu para junto de Francisco.

Papae! disse ella cheia de angustia.

— Não se afflija Suzanna, isto passará disse alguém.

Emquanto esperavam o medico, prestaram a Francisco os primeiros soccorros.

O fogo continuava sua obra devastadora. As pobres operarias choravam pensando no dia seguinte. Como ganhariam agora o pão de cada dia? A cidade era pequena, a vida cara, não havia outra industria a não ser aquella fabrica á qual se achavam acorrentadas pela dura necessidade.

(Continúa)

Lyceu N. S. Auxiliadora

CAMPINAS — (Est. de S. Paulo)

Cursos: PRIMARIO, COMMERCIAL, AGRONOMICO e 1.º ANNO GYMNASIAL

DENTRE os collegios campineiros, se destaca o **LYCEU N. S. AUXILIADORA**, pela sua organização, pela efficiencia do ensino. E' o maior collegio de Campinas.

As installações do Lyceu são as melhores possiveis. Dispõe diariamente de 150 mil litros d'agua potavel de excellente qualidade.

Um corpo docente de primeira ordem garante aos internos desse estabelecimento uma instrucção aprimorada. Os methodos de ensino seguem a directriz traçada pelo Bemaventurado D. Bosco.

Neste anno terá o 1.º anno Gymnasial.

O Lyceu, remodelado pelo Decreto Federal n. 17.329, goza de duas equipações:

a Federal, que corresponde ás mesmas garantias e privilegios da Academia de Commercio do Rio de Janeiro e a Estadual, que lhe dá a equivalencia e prerogativas da Escola "Alvares Penteado" de São Paulo. Entrega os seus diplomas registados no Ministerio de Agri-

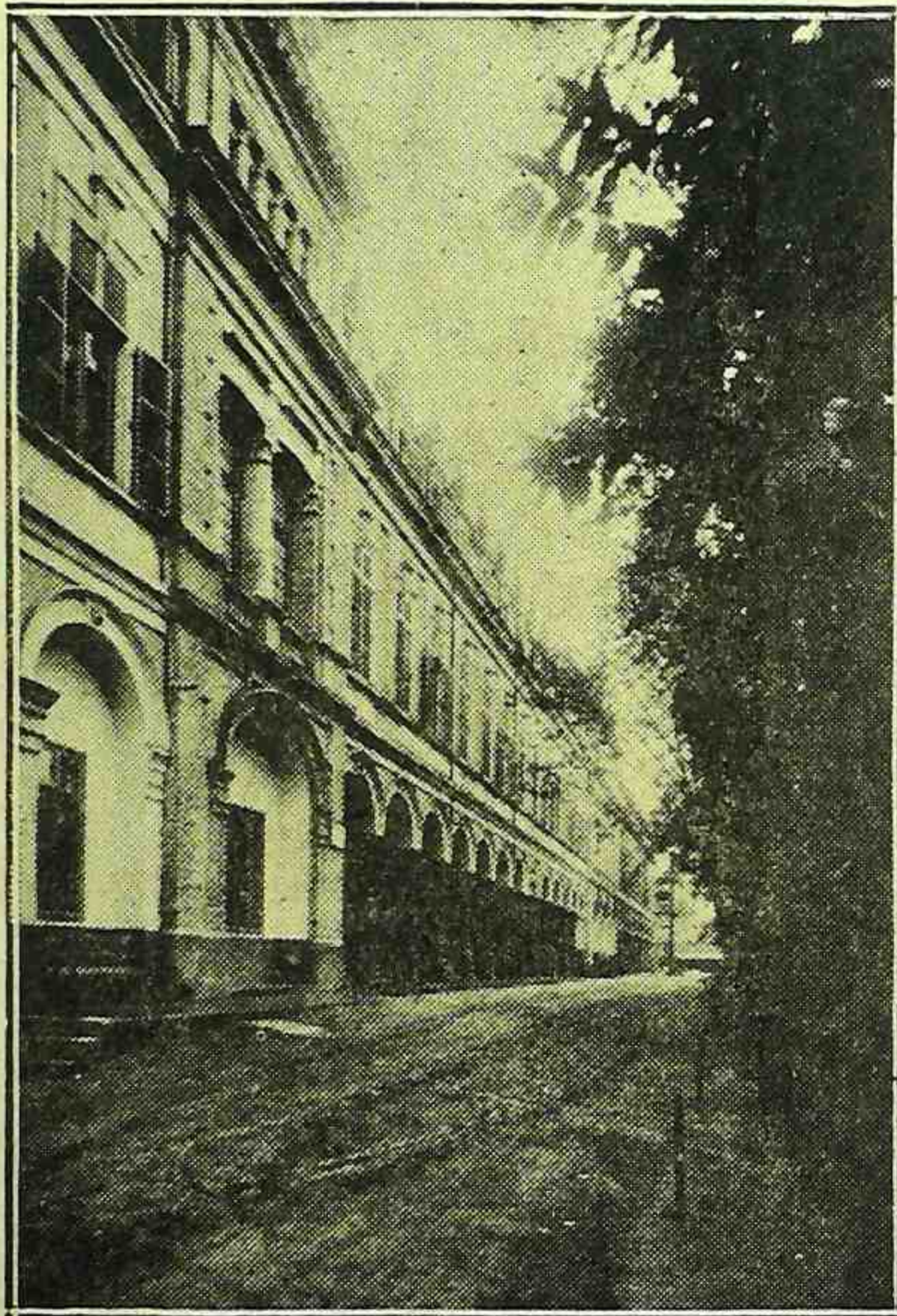
cultura do Rio de Janeiro, o que significa **reconhecido oficialmente** em todo o Brasil.

Os seus laboratorios de **physica e chimica**, importados directamente da Allemanha, e o museu de historia natural são dos mais completos que se conhecem em Collegios, e servem para o curso Commercial, Gymnasial e Agricola.

A sua famosa escola de tiro — E. I. M. 62 — já entregou a **centenas de alumnos cadernetas de reservista** e ganhou do Governo Federal um grande premio de aproveitamento, disciplina e boa orientação de sua instrucção militar.

A **cosinha**, fogão a oleo, e a **copa** são verdadeiras salas de visitas.

Apesar do excellente passadio e de tão soberba installação, que os senhores paes podem visitar e constatar "de visu", — a pensão é modica: de 600\$000, 750\$000 e 800\$000, semestraes, para os cursos agronomico, preliminar, commercial e gymnasial.



Visitem o Lyceu e peçam os estatutos.

Para informações dirigir-se á Directoria.

Matricula desde 6 de Janeiro; abertura das aulas, 15 de Fevereiro

Endereço: — CAIXA POSTAL, 210

Rua Baroneza Geraldo de Rezende, 330 — Bonds, 3 e 4 — (Alto do Guanabara)

CAMPINAS

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

A nossa Conta de Renda Mensal, que estabelecemos em 1929, inspirados na necessidade que muitas pessoas tem de possuir um rendimento mensal certo, constitue a maior conquista do moderno systema bancario: PAGAMENTO DOS JUROS MENSALMENTE.

CONTA DE DEPOSITO COM RENDA MENSAL

Tabella de pagamento mensal dos juros conforme a quantia depositada

DEPOSITANDO	Prazo de 1 anno—Juro de 8 % receberá mensalmente	Prazo de 2 annos—Juro de 9 % receberá mensalmente
10:000\$000.	66\$666.	75\$000
15:000\$000.	100\$000.	112\$500
20:000\$000.	133\$333.	150\$000
25:000\$000.	166\$666.	187\$500
30:000\$000.	200\$000.	225\$000
35:000\$000.	233\$333.	262\$500
40:000\$000.	266\$666.	300\$000
45:000\$000.	300\$000.	337\$500
50:000\$000.	333\$333.	375\$000
55:000\$000.	366\$666.	412\$500
60:000\$000.	400\$000.	450\$000
65:000\$000.	433\$333.	487\$500
70:000\$000.	466\$666.	525\$000
75:000\$000.	500\$000.	562\$500
80:000\$000.	533\$333.	600\$000
85:000\$000.	566\$666.	637\$500
90:000\$000.	600\$000.	675\$000
95:000\$000.	633\$333.	712\$500
100:000\$000.	666\$666.	750\$000

DEPOSITO INICIAL MINIMO: DEZ CONTOS

Os nossos depositantes têm a mais absoluta das garantias: a das propriedades hypothecadas ao “LAR BRASILEIRO”.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1931

Emprestimos concedidos	Rs. 106.543:530\$000
Valor das 1.802 propriedades hypothecadas	Rs. 171.875:379\$368

NUMERO DOS DEPOSITANTES: 21.802

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitarem.

NUMERO DE SENHORAS DEPOSITANTES: 4.140

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO